



GT 065. Trajetórias de acadêmicos indígenas, negros e quilombolas: impactos presentes e perspectivas de futuro

Ugo Maia Andrade (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenador/a, Osmundo Santos de Araújo Pinho (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) - Coordenador/a, Florêncio Almeida Vaz Filho (UFOPA) - Debatedor/a, Maria Rosário Gonçalves de Carvalho (Programa Pós-Graduação Estudos Étnicos e Africanos; Programa Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Debatedor/a

O acesso à universidade suscitou novas perspectivas para segmentos socialmente minoritários, a exemplo de indígenas e quilombolas, e mesmo negros (pretos e pardos) urbanos, cujos indivíduos ascenderam ao ensino superior como realizações pessoais e/ou estratégias coletivas. Todavia, se ainda persistem inúmeros obstáculos à sua permanência na academia, percursos acadêmicos de índios, negros e quilombolas têm sido construídos na contramão das adversidades. Pretende-se reunir, neste GT, comunicantes atentas aos efeitos dessas trajetórias sobre coletivos indígenas, negros e quilombolas, buscando-se responder a quatro questões básicas: [1] até que ponto o acesso à universidade pública tem auxiliado na consolidação/formação de uma autonomia e protagonismo indígena, negro e quilombola em um cenário de deterioração gradual de direitos? [2] Em que sentido a produção acadêmica e política desses atores sociais tem feito diferença em relação ao que, antes, já se produzia? [3] Quais os novos olhares e perspectivas trazidos por estes novos intelectuais indígenas/quilombolas/negros? [4] Que repercussões têm sido produzidas, nos coletivos de origem, pela ascensão de indígenas e quilombolas/negros ao ensino superior em níveis de graduação e pós-graduação?

Algumas reflexões sobre Antropologia nativa: trajetória acadêmica de um pesquisador Fulni-ô

Autoria: Romério Humberto Zeferino Nascimento, Wilke Torres de Mello

Wilke Torres de Mello, Indígena Fulni-ô, nascido em Águas Belas/PE, em 1981, desde a infância se interessou pelas questões sociais e políticas que envolviam seu povo, participando sempre de rodas de conversas entre os mais velhos, fato que o motivou a participar das mobilizações políticas dos Fulni-ô. cursou o ensino técnico na Escola Agropecuária Federal de Belo Jardim/PE, após o que seguiu para Recife, para a dura jornada do ingresso na universidade pública, concorrendo a uma vaga no curso de Ciências Sociais da UFRPE. Nos primeiros anos desenvolveu pesquisas de iniciação científica (com bolsa) nas áreas de campesinato e Sociologia rural, política indigenista, e em seguida nos estudos de identidade étnica e etnicidade, sendo acompanhado pelos professores Renato Athias e Peter Schröder, ambos da UFPE. Na sequência, participou do programa de seleção da Fundação Ford, concorrendo com 1200 candidatos a uma bolsa de pesquisa. No final do processo foi um dos 40 selecionados para realizar o curso de pós-graduação/mestrado em qualquer universidade do país, ou mesmo em outros países. Ele escolheu a Universidade Iberoamericana no México, tendo o Dr. Alejandro Agudo Sanchíz como orientador de pesquisa. Nesse curso, ele produziu a dissertação "Dinâmicas políticas indígenas: una interpretación etnográfica del fenómeno político en el proceso de resistencia étnica Fulni-ô en noreste de Brasil?", defendida em 2013. A dissertação trata das questões políticas dos indígenas do Nordeste brasileiro, com ênfase no panorama sociopolítico dos índios Fulni-ô a partir da análise da sua formação territorial, afirmação étnica e definição dos elementos culturais que contribuem para dar uma certa coesão ao grupo. Após essa experiência universitária ele passa a trabalhar como antropólogo



em instituições governamentais e não governamentais. A comunicação tratará da sua trajetória de vida, enfatizando, entre outros aspectos, a discriminação étnica de que foi alvo por parte de uma sociedade política e economicamente dominante, e que ultrapassou o entorno da Aldeia Fulni-ô, atingindo até o interior da Universidade, através de colegas estudantes e, mais ainda, de professores. O preconceito vivenciado nos espaços escolares impulsionou Wilke a assumir a via do enfrentamento rumo às questões afirmativas.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

